



RELATÓRIO EMAEI 2º PERÍODO

abril de 2025



Índice

Introdução	3
Ação desenvolvida pela equipa EMAEI	4
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP)	5
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem	25
Conclusões	30

Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tem como finalidade efetuar uma descrição do trabalho desenvolvido ao longo do segundo período do ano letivo 2024/25 e apresentar o resultado da monitorização efetuada.

Esta monitorização permitiu, por um lado, avaliar a eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) / programa educativo individual (PEI) e, por outro lado, a ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, constou a atualização e elaboração de novos PEI's e RTP's; as reuniões/ contactos com entidades parceiras (CRI Centro Social da Paróquia de S. Lázaro; CERCI; CEA, Cooperativa de Ensino Artístico no âmbito do projeto CAPACIT'ARTE, Corpo habitado – 4 corpos em dança inclusiva); reuniões com encarregados de educação, educadoras/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados; a atualização de todas as listagens necessárias à monitorização da aplicação do DL 54/2018; a atualização da *Drive* da EMAEI para este período assim como as exposições feitas.

Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

Indo ao encontro do definido nos normativos legais e no seu regimento interno, a ação desenvolvida durante o referido período procurou dar resposta às diferentes áreas de competência desta equipa, nomeadamente:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, destacando-se, a este propósito os dois encontros de formação: **Estratégias de inclusão: da sala de aula ao recreio** realizado no dia 8 de abril de 2025 das 18h30 às 20h30 e **Apoios e recursos para alunos e famílias**, no dia 8 de abril 2025 das 18h30 às 20h30.
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, de acordo com as identificações recebidas, tendo a EMAEI reunido três vezes neste período para esse efeito.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, aspeto que será abordado no ponto seguinte deste documento.
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o que foi feito, sobretudo, através de encontros informais, quando solicitado pelos professores, com a colaboração dos professores do departamento de educação especial e os técnicos especializados do Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE).
- Elaborar o RTP e, se aplicável, o PEI, o PIT e o PSI tendo, este período, sido elaborados, em estreita colaboração com os elementos variáveis, 28 RTP's e 13 PEI's.
- Acompanhar o funcionamento do CAA, aspeto que será explanado num outro ponto deste relatório, tendo por base os dados do formulário *online* criado para o efeito.

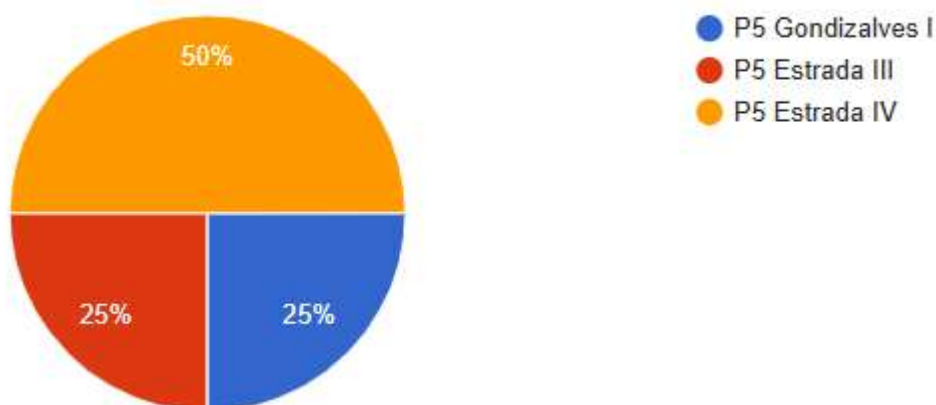
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico

a) Caraterização das crianças/ alunos

Distribuição das crianças/ alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino/ escola/ ano/ grupo-turma

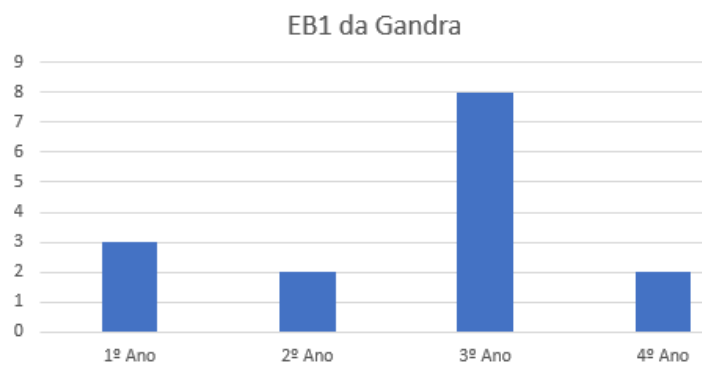
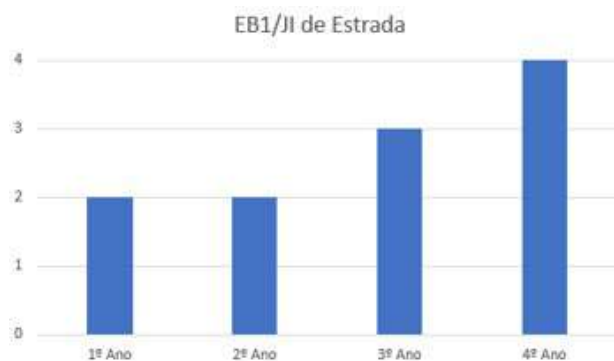
i. Educação Pré-escolar

Na educação pré-escolar, dada a sua especificidade, foram alvo de medidas 4-crianças.



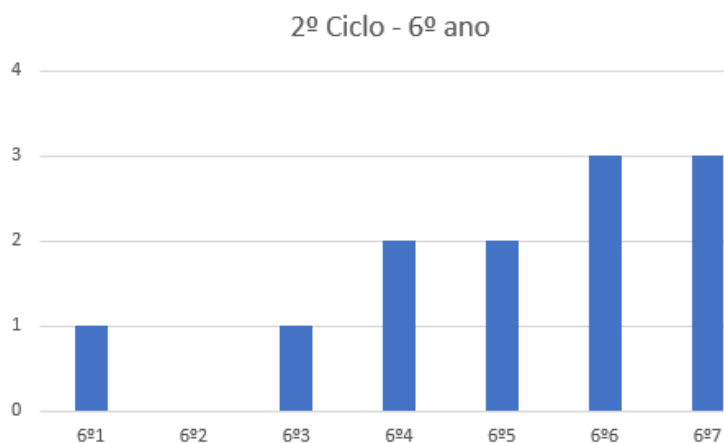
ii. 1º ciclo

- iii. No 1º ciclo, 50 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/ anos, como se pode constatar nos gráficos seguintes:



iv. 2ºciclo

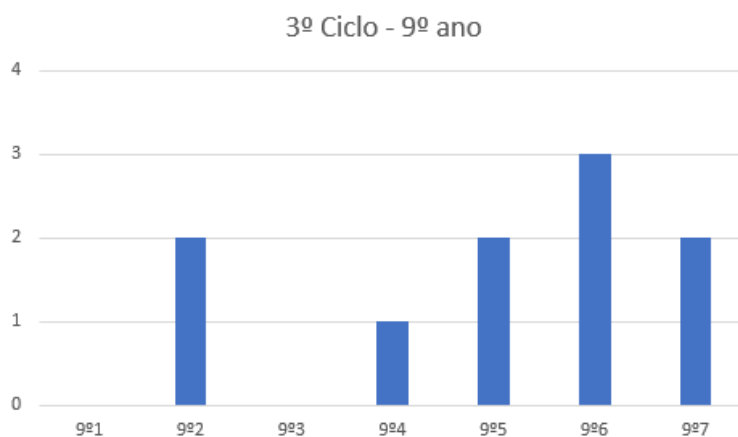
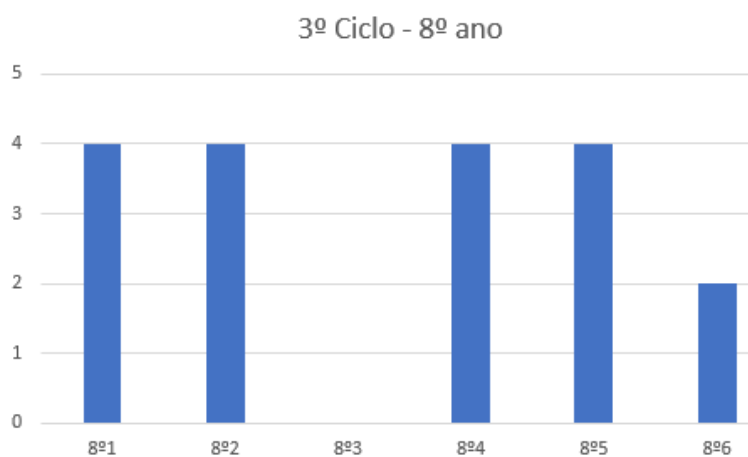
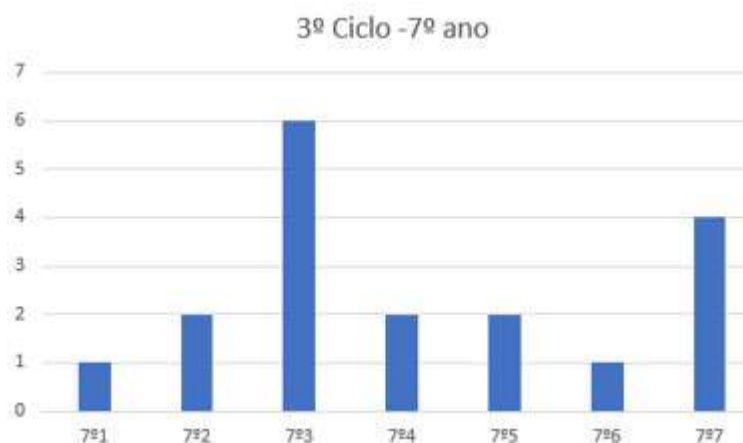
No 2º ciclo, 20 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, que se encontram distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como se pode constatar nos gráficos seguintes:



v. 3º ciclo

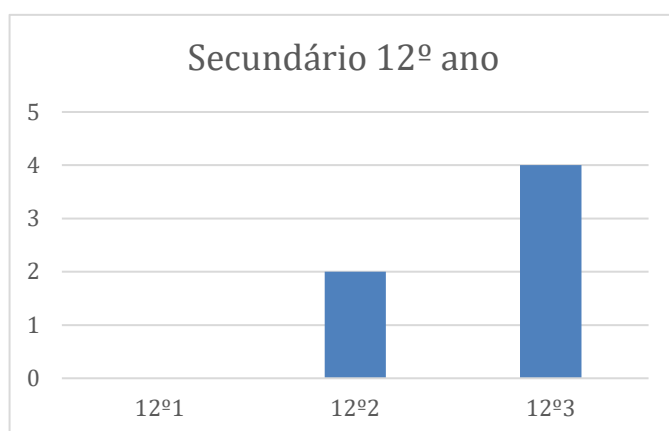
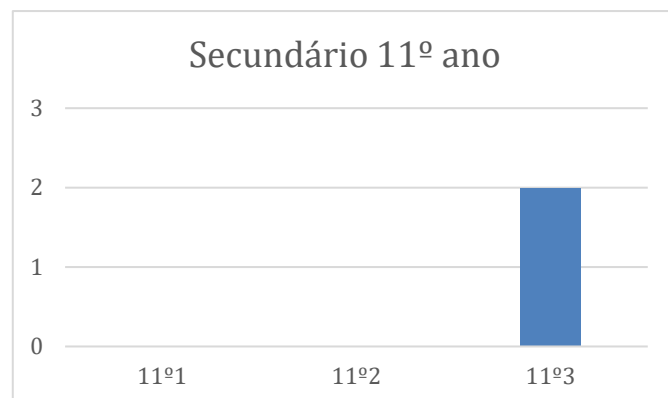
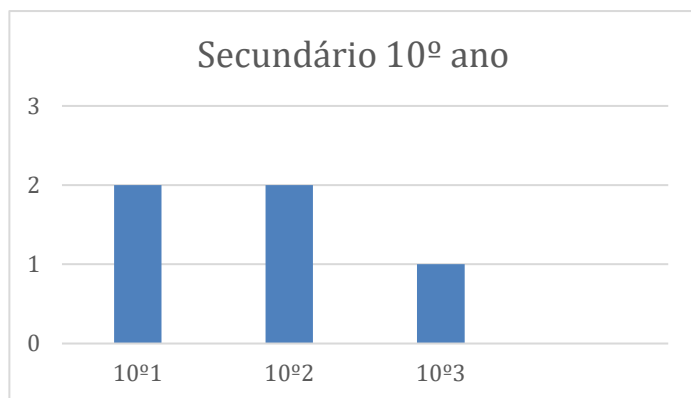
No 3º ciclo, 46 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Dois alunos não frequentaram a escola por motivos de saúde.

Os alunos encontram-se distribuídos pelas diferentes escolas/anos/turmas, como se pode constatar nos gráficos seguintes:



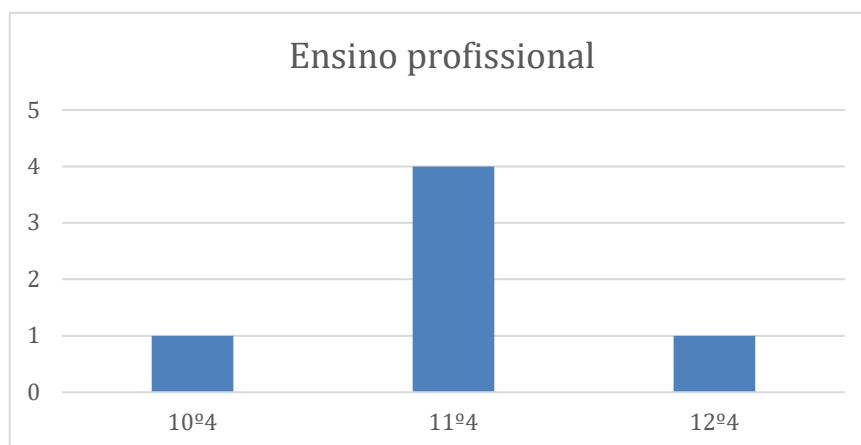
vi. Secundário

No ensino secundário científico-humanístico, 13 alunos beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como se pode constatar nos gráficos seguintes:



vii. Profissional

No ensino profissional, 6 alunos beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como se pode constatar no gráfico seguinte:



b) Medidas implementadas e sua eficácia

i. Educação Pré-escolar

Na Educação pré-escolar, 4 crianças beneficiam de RTP. “Diferenciação pedagógica” e “Acomodações Curriculares” foram as medidas universais utilizadas.

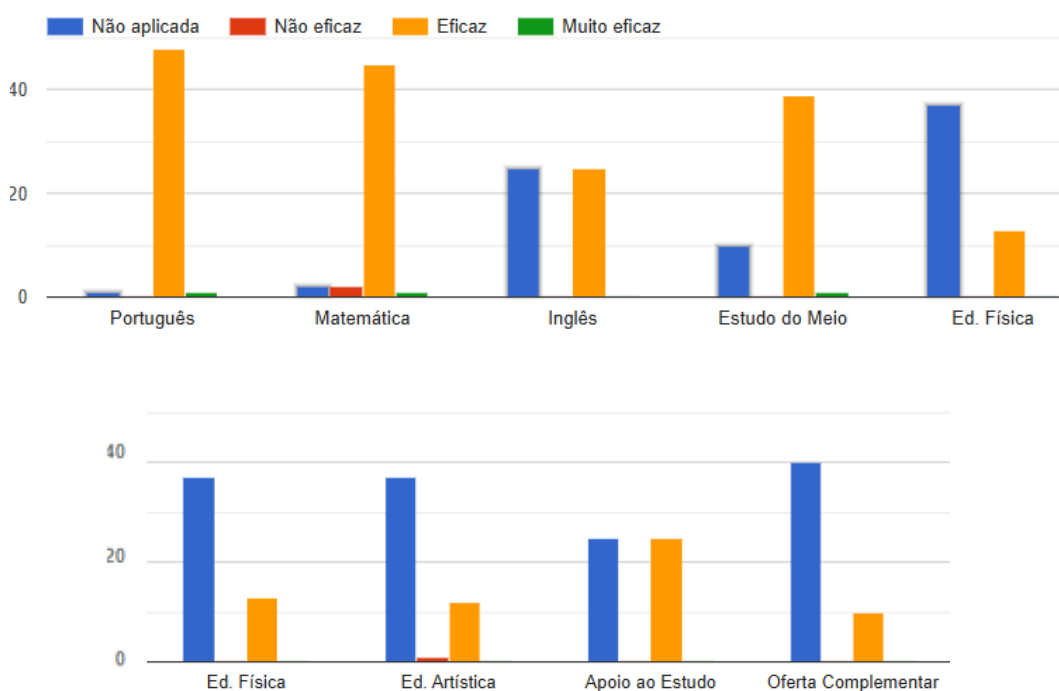
Foram também implementadas medidas seletivas às 4 crianças na “antecipação e reforço das aprendizagens”.

As medidas implementadas surtiram o efeito desejado, uma vez que as crianças apresentaram evolução nas suas aprendizagens. Desta forma, as medidas deverão ter continuidade no próximo período e ajustadas se necessário, de acordo com as propostas inscritas nos registos de monitorização.

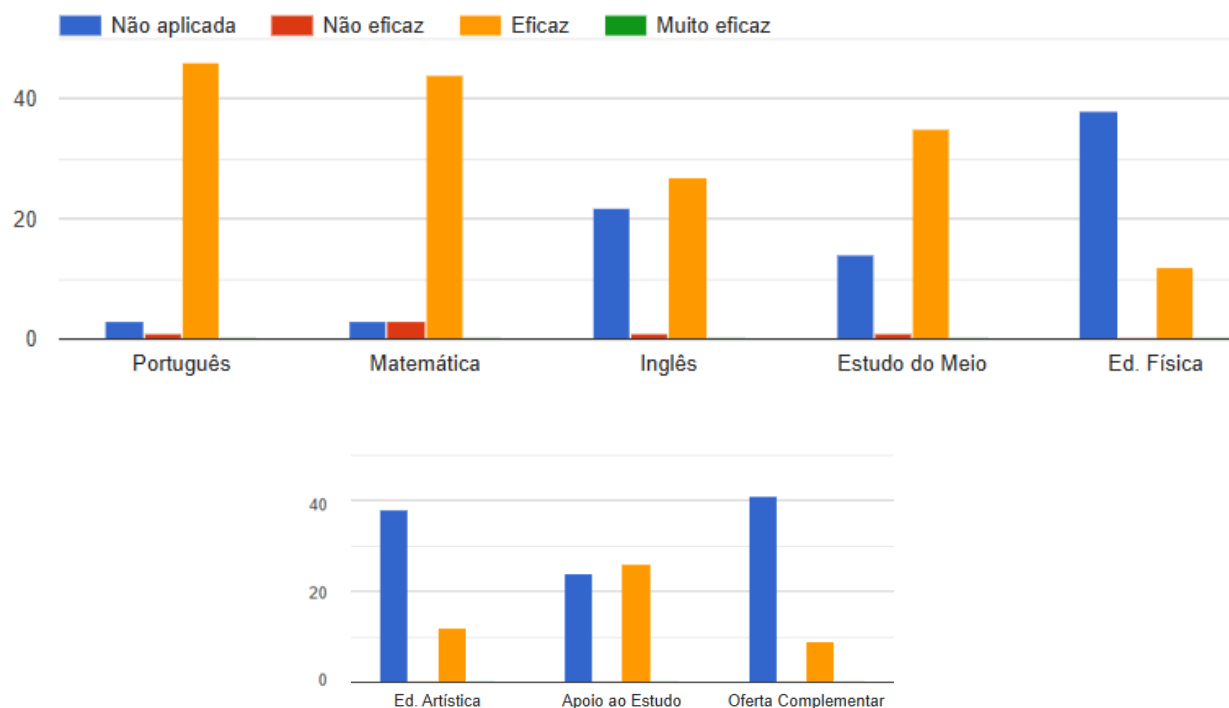
ii. 1º ciclo

Todos os 50 alunos beneficiaram de medidas universais. A “Diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são as medidas universais mais implementadas.

● Diferenciação Pedagógica



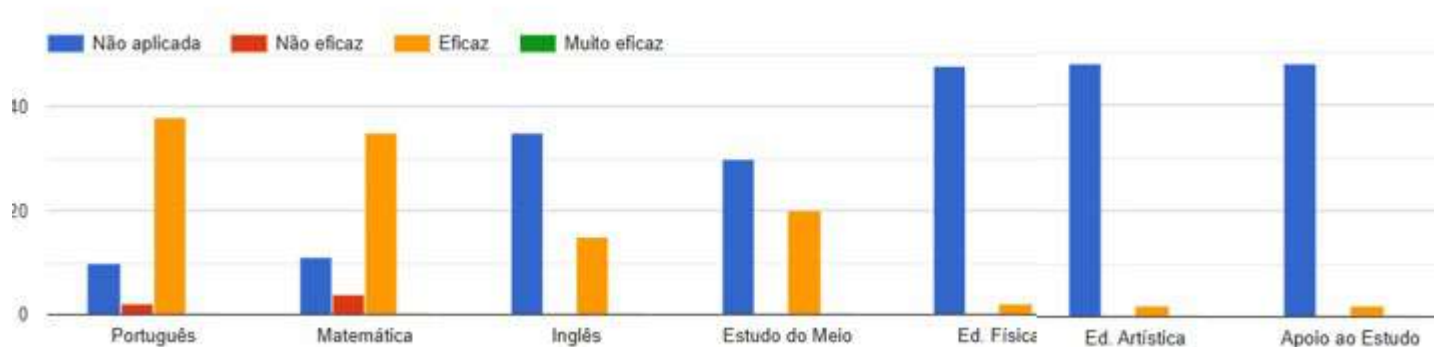
• Acomodações Curriculares



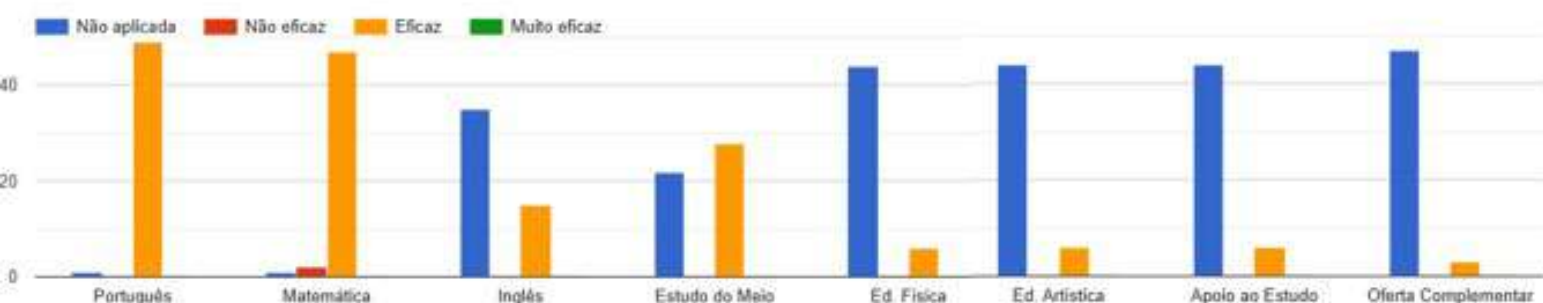
Em termos de medidas seletivas, 50 alunos beneficiaram, tendo as mesmas sido consideradas eficazes.

“Adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens” foram as medidas seletivas mais mobilizadas, sobretudo nas disciplinas de português, matemática, inglês e estudo do meio.

• Adaptações Curriculares Não Significativas



- **Antecipação e reforço das aprendizagens (Laboratórios, Educação Especial)**



Dez alunos beneficiaram de medidas adicionais e adaptações curriculares significativas foram aplicadas.

- **Adaptações Curriculares Significativas por disciplina**



- **Adaptações Curriculares Significativas por área/disciplina**



De uma forma global, no 1º ciclo, foram apontados como constrangimentos, sentidos na aplicação das medidas a falta de empenho.

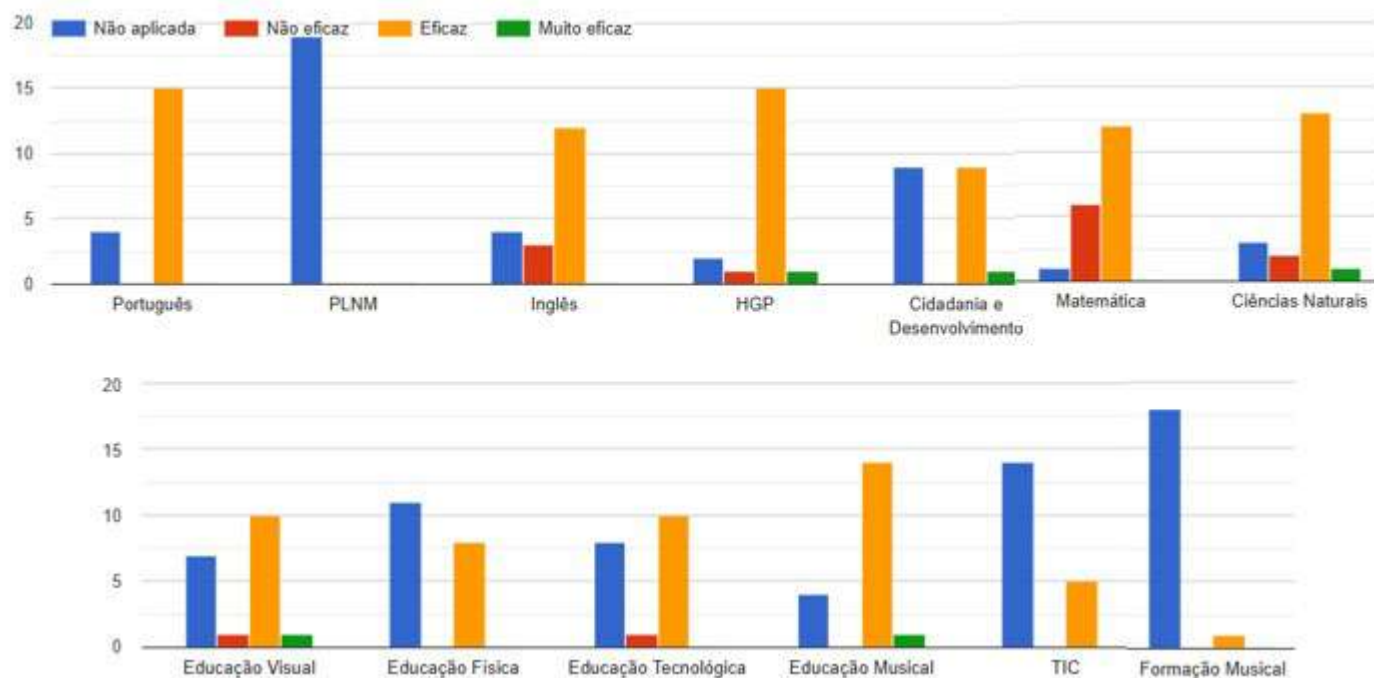
Em termos de avaliação, foram avaliados com “Insuficiente” cinco alunos a português, oito alunos a matemática, quatro a apoio ao estudo, um estudo do meio, um a instrumento e a coro.

Comparativamente com o período anterior verificam-se um aumento de insuficientes a português e matemática.

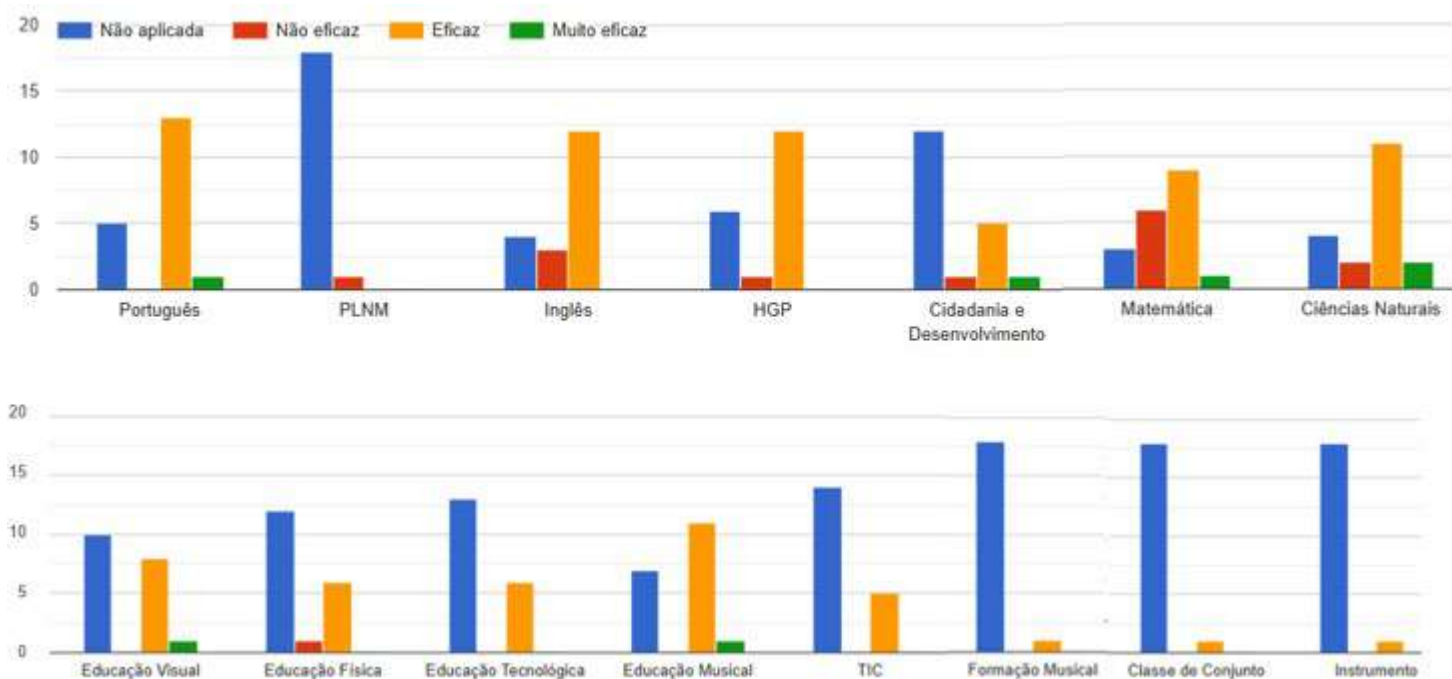
iii. 2ºciclo

No 2º ciclo, as medidas universais “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são implementadas em quase todas as disciplinas.

• Diferenciação Pedagógica

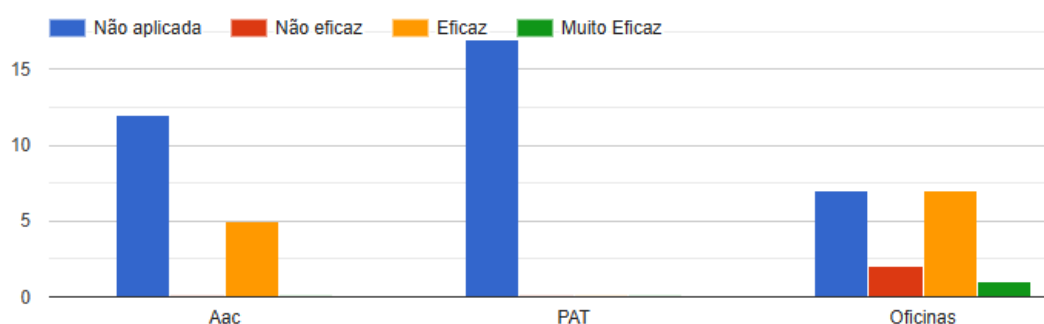


- **Acomodações Curriculares**



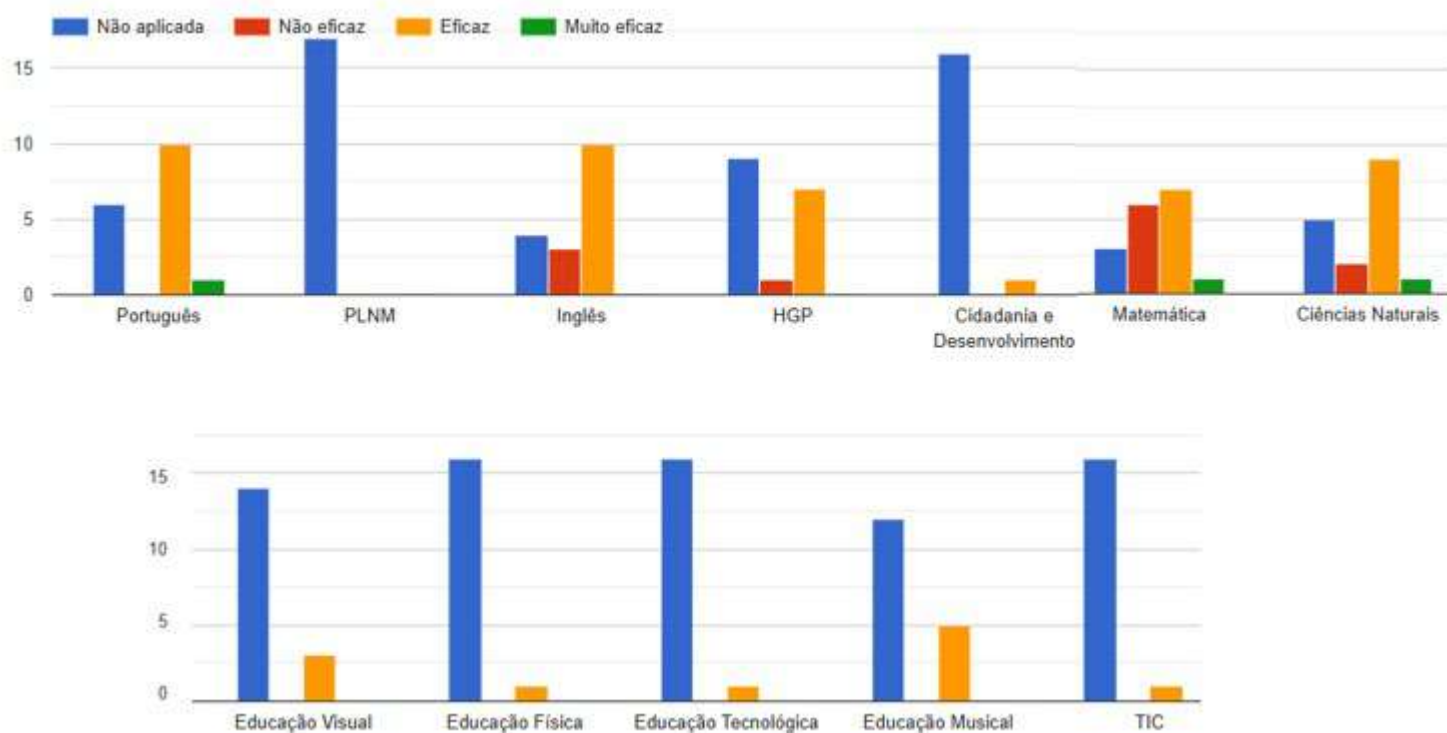
Promoção do comportamento pró-social” (GMOE) apenas realizado a dois alunos, tendo sido considerada a medida eficaz.

- **Intervenção com foro académico ou comportamental.**

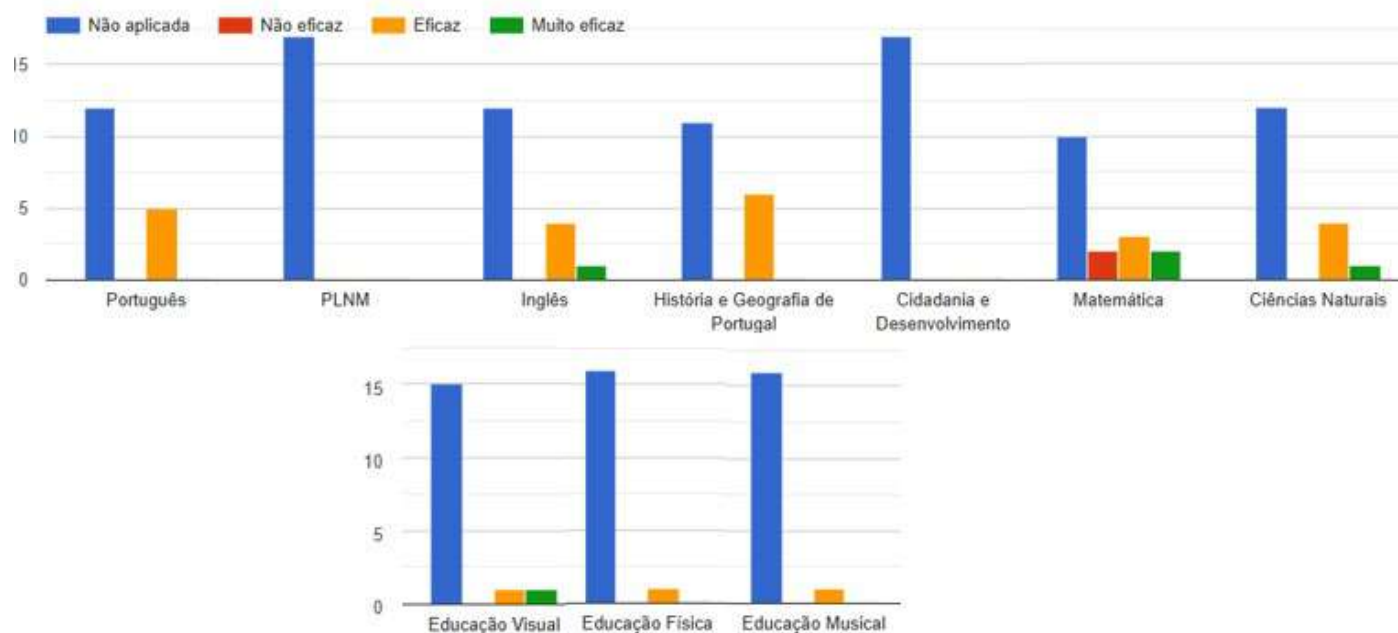


Foram aplicadas medidas seletivas a 17 alunos, sobretudo “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”.

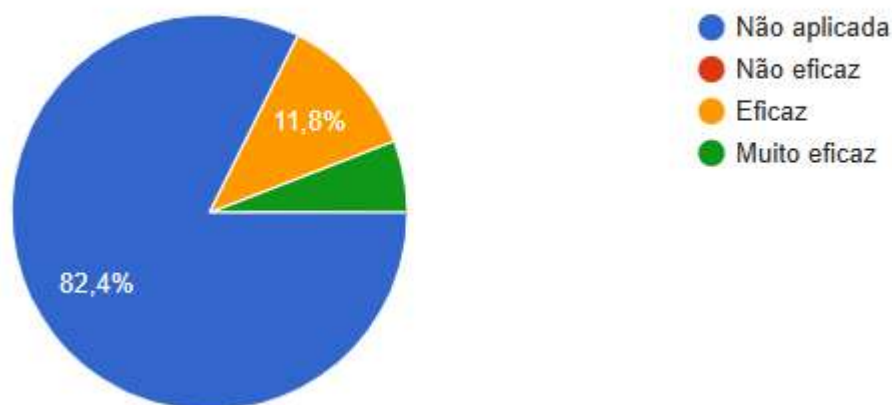
- Adaptações Curriculares Não Significativas



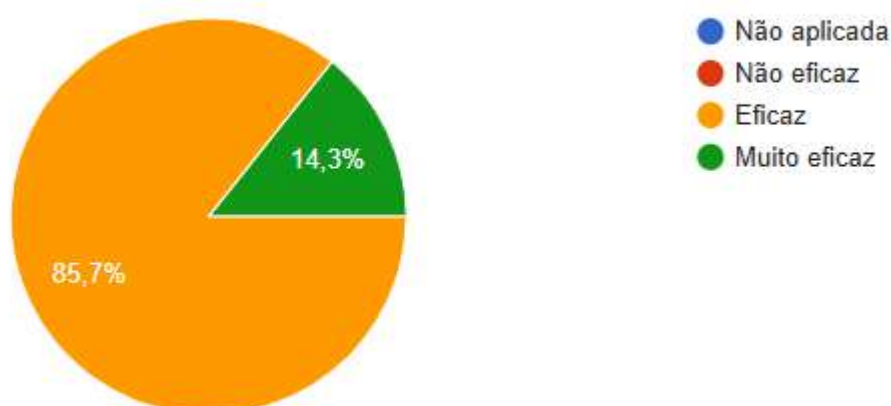
- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)



● **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



Sete alunos beneficiaram também de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas”. Esta medida foi considerada eficaz, à exceção nas disciplinas de cidadania e desenvolvimento (1 aluno), educação física (1 aluno) e educação visual (1 aluno). O “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” também foi aplicada a seis dos sete alunos com medidas adicionais, como demonstra o gráfico seguinte:



No segundo ciclo, a “falta de empenho”, “falta de assiduidade” são os constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas. Outros referidos são “comportamento perturbador” e “falta de acompanhamento familiar”.

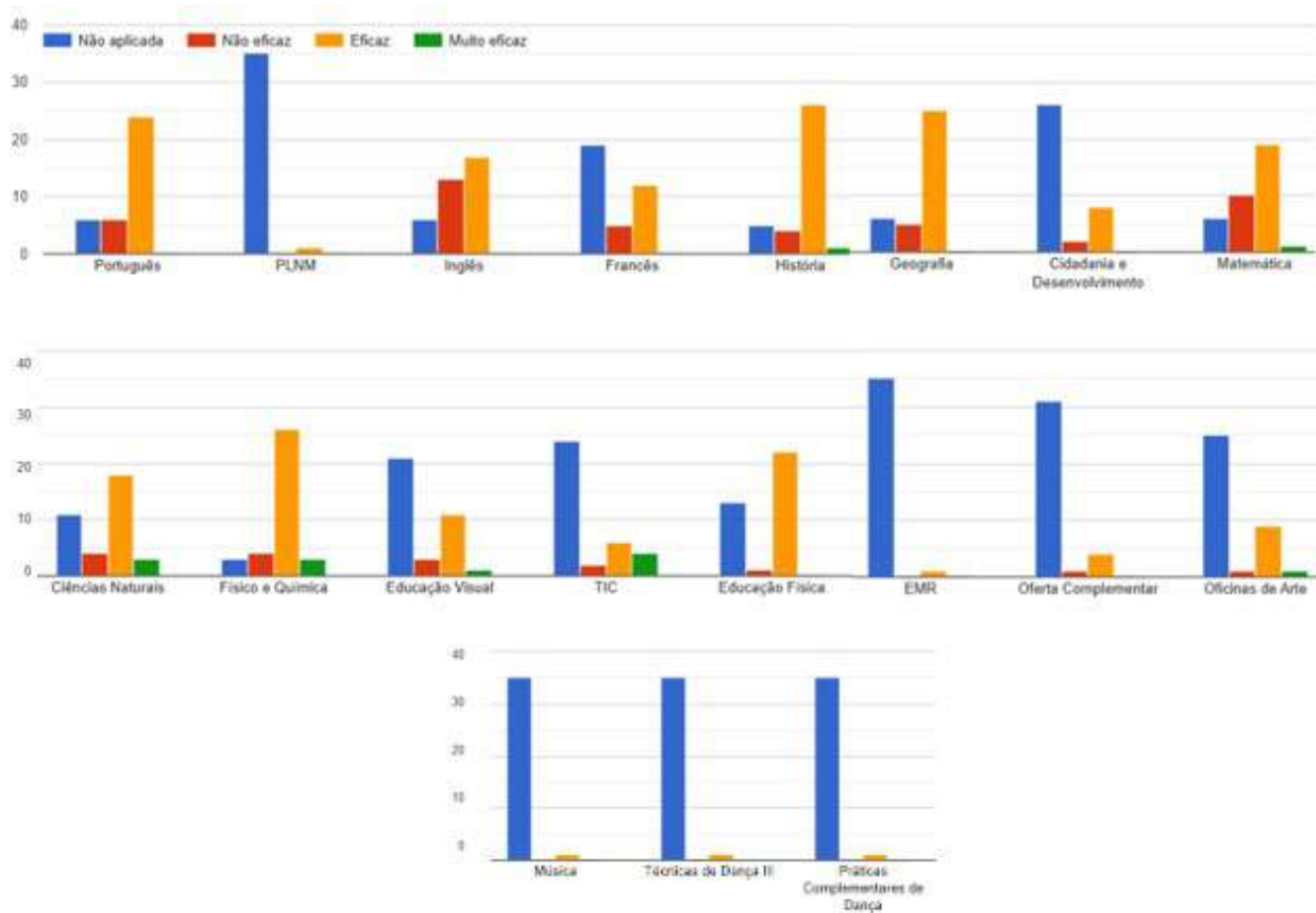
Em termos de avaliação sumativa, num total de 20 alunos avaliados, registam-se alguns níveis inferiores a três: 6 a matemática, 3 inglês e a educação visual, 2 a educação

tecnológica, 1 a história e geografia de Portugal, a ciências naturais, a cidadania e desenvolvimento e a educação física.

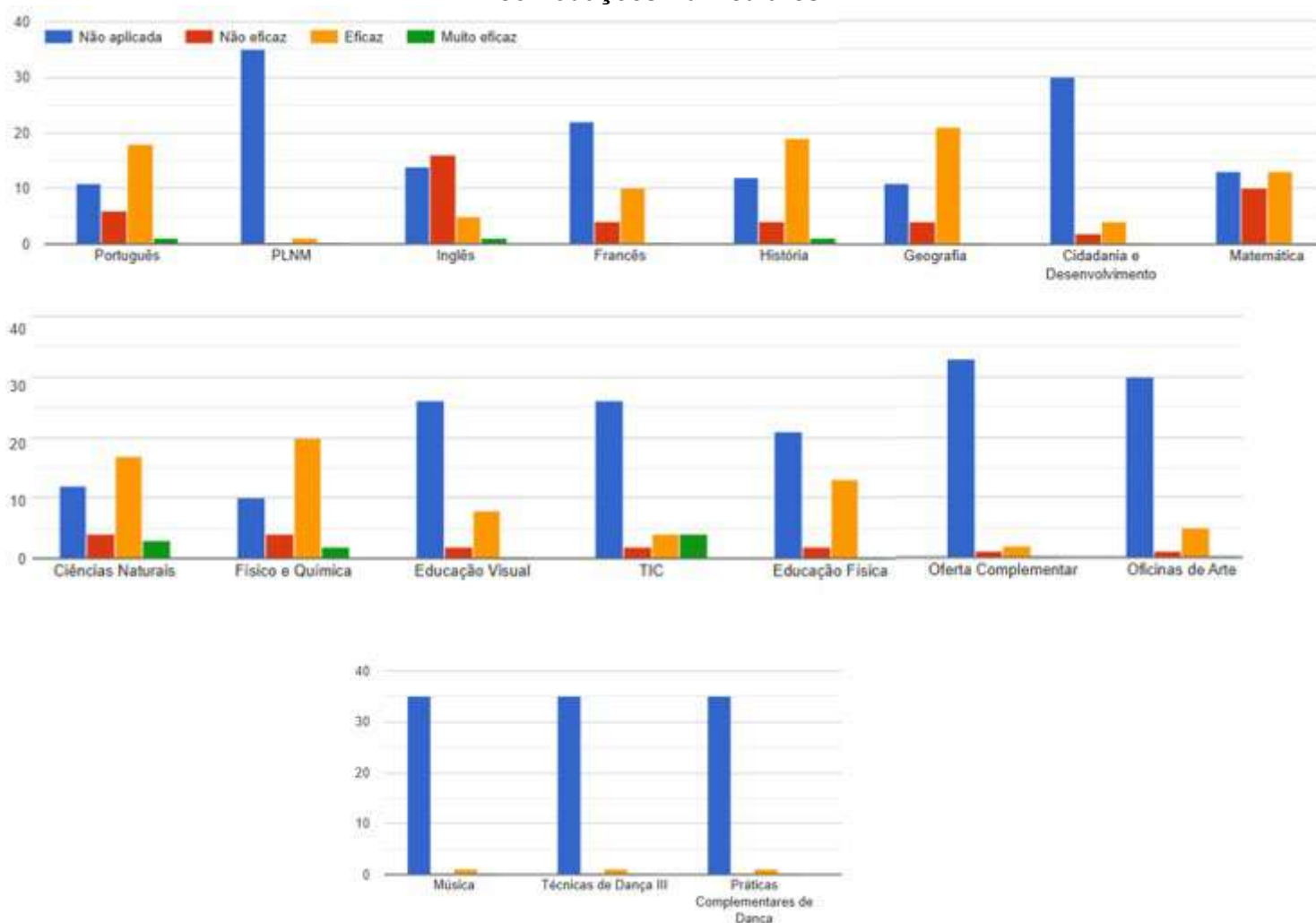
iv. 3º ciclo

No 3º ciclo “diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares”, “promoção do comportamento pró-social” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, a 36 alunos, apresentando graus de eficácia diferentes de disciplina para disciplina:

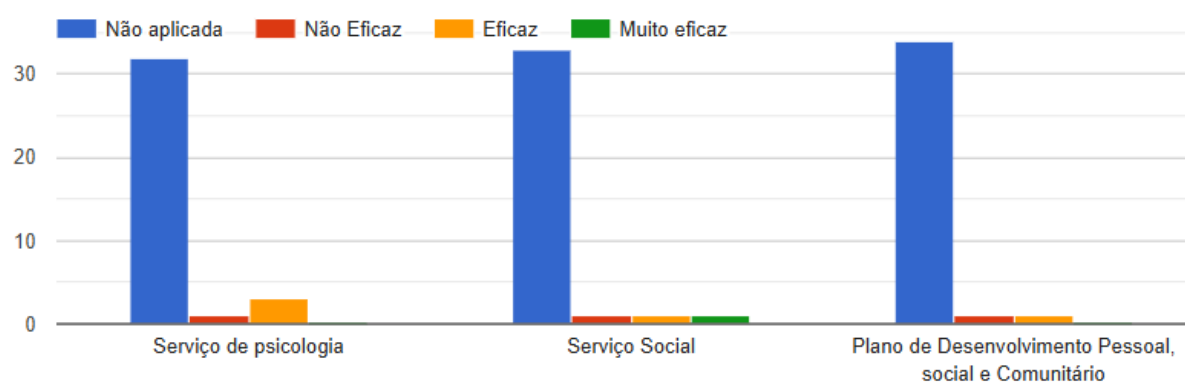
- **Diferenciação Pedagógica**



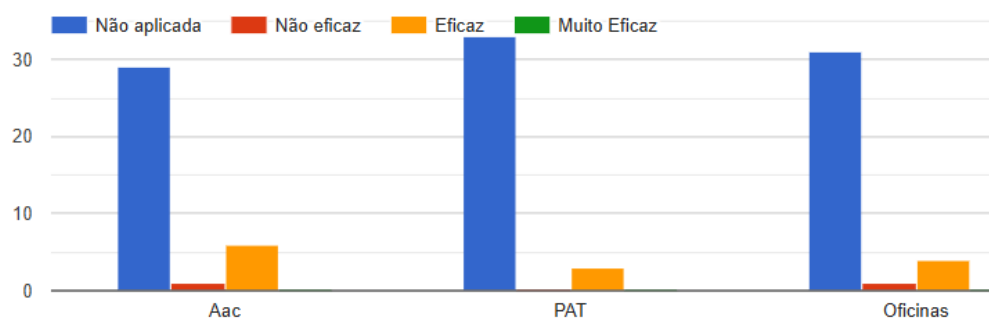
- **Acomodações Curriculares**



- **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

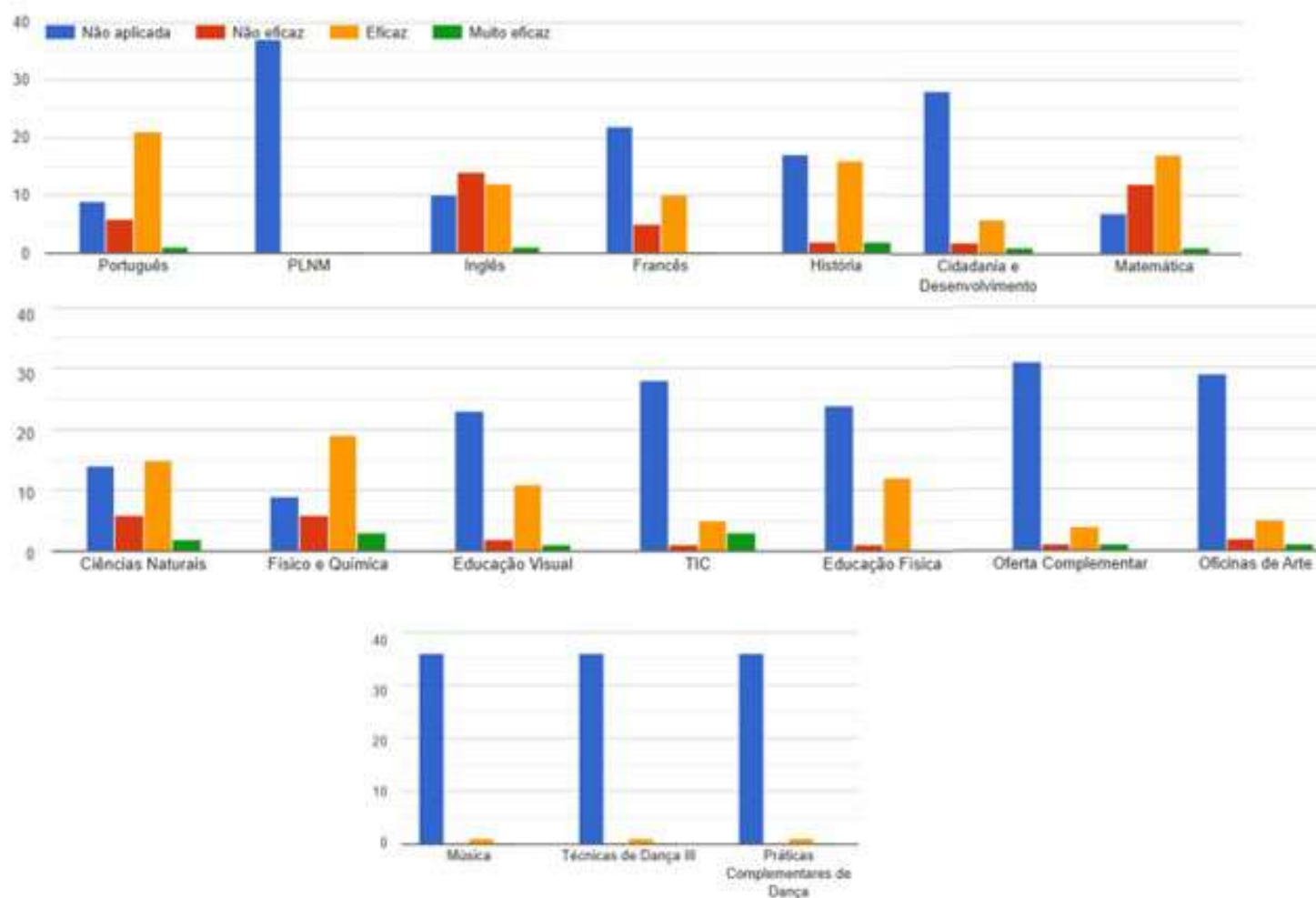


- **Intervenção com foro académico ou comportamental**

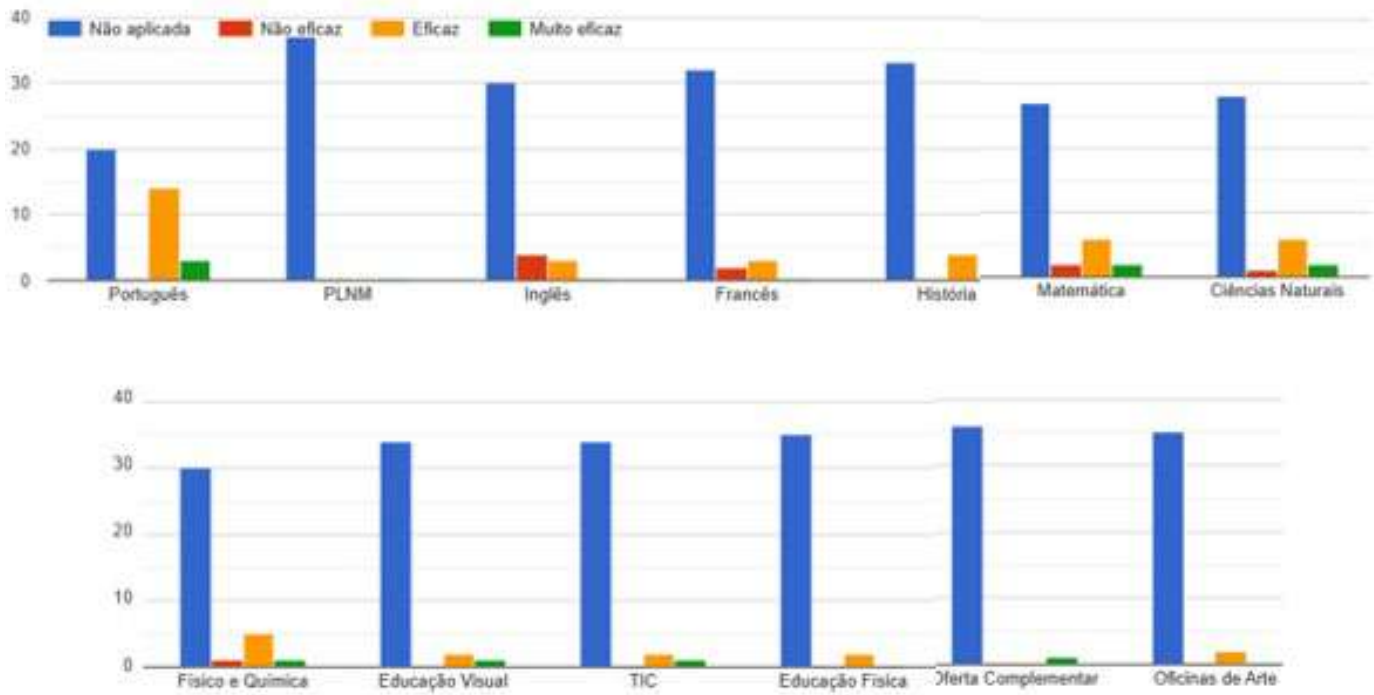


Como medidas seletivas, as mais aplicadas a 37 alunos, foram sobretudo “adaptações curriculares não significativas”, “antecipação e reforço das aprendizagens”, “Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)”

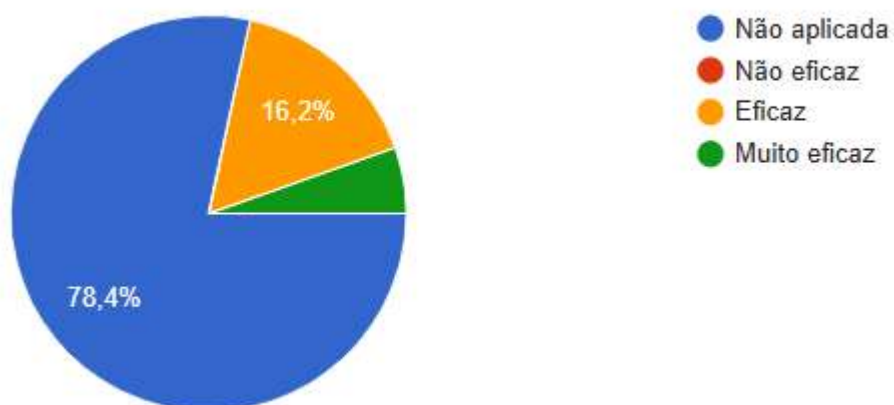
- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



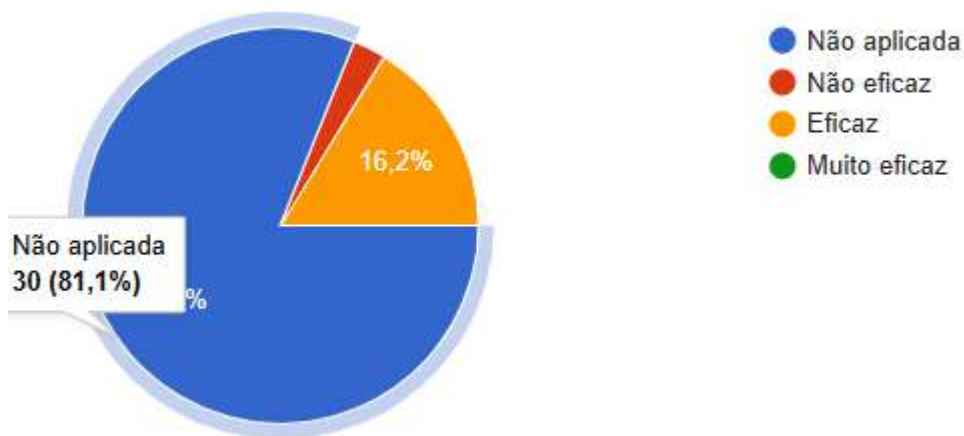
- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação)



- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)

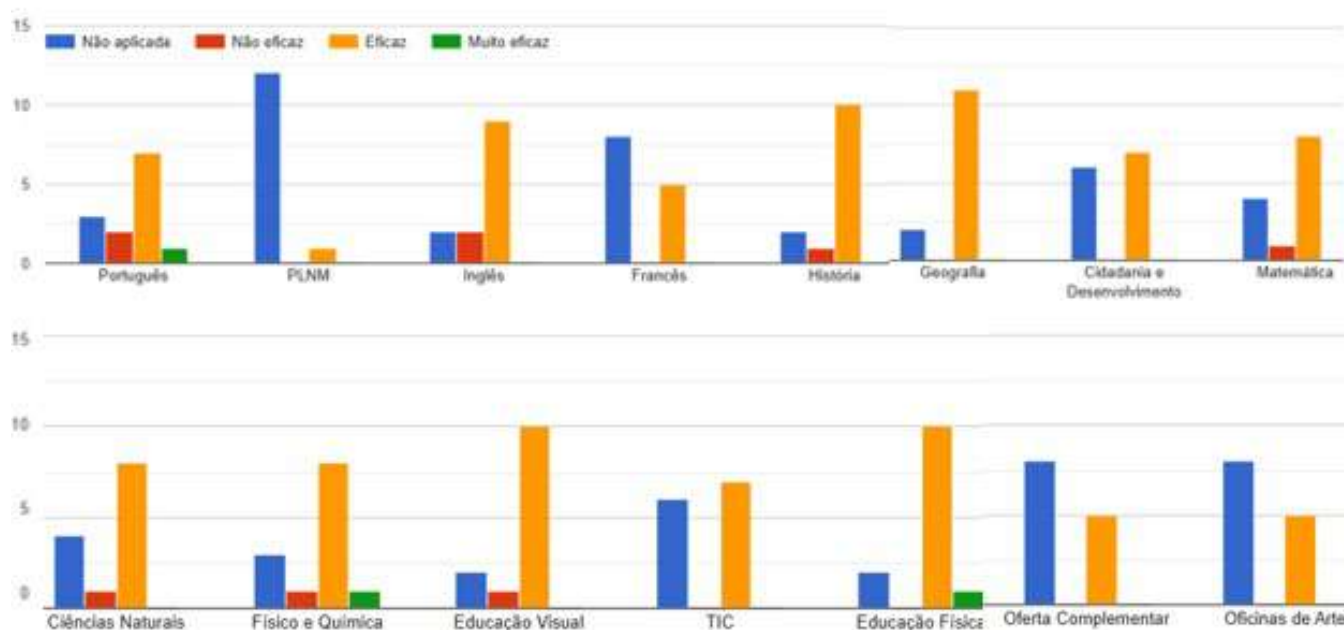


- Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)

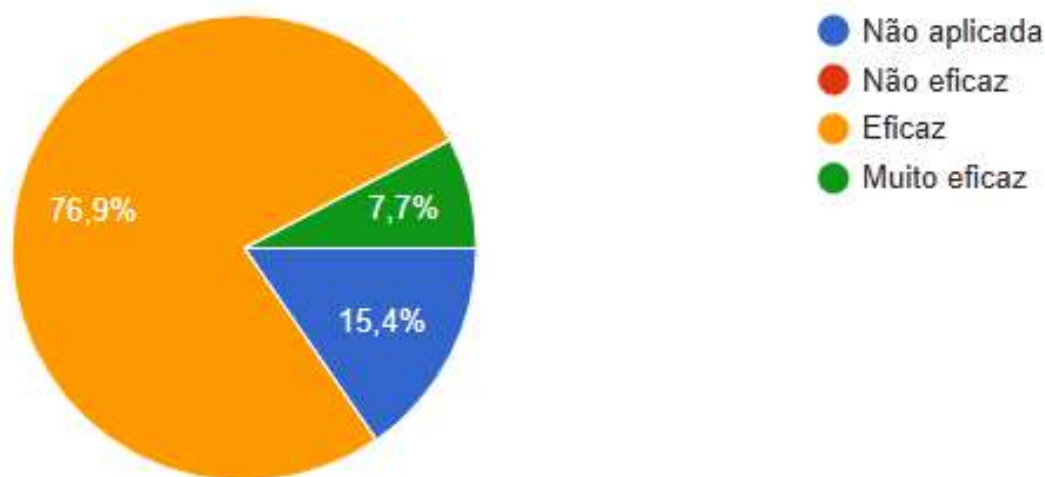


Treze alunos beneficiaram de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

- Adaptações Curriculares Significativas



- **Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social**



De uma forma global, no terceiro ciclo, “a falta de empenho” é o constrangimento mais apontado na aplicação das medidas. Outros constrangimentos são referidos como a “falta de assiduidade” e “comportamento perturbador”.

Em termos de avaliação sumativa, registam-se vários níveis inferiores a três, sendo preocupante nas disciplinas de inglês (20 alunos); matemática (18 alunos); físico-química (13 alunos); português (11 alunos); geografia, educação física e TIC (9 alunos); história e educação visual (8 alunos); ciências naturais (7 alunos); francês (6 alunos); oferta complementar e oficina de artes (5 alunos); cidadania e desenvolvimento (4 alunos).

v. **Secundário**

No ensino secundário 3 alunos beneficiaram de medidas seletivas e 13 de medidas adicionais. Dois alunos beneficiaram também de medidas universais.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**

Aplicada apenas a 2 alunos na disciplina de Educação Física tendo sido a avaliação eficaz.

- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**

Aplicada apenas a 2 alunos, tendo sido a avaliação eficaz.

As medidas adicionais “adaptações curriculares significativas por área/disciplina” foram consideradas eficazes ou muito eficazes para os alunos onde foram aplicadas.

O “plano individual de transição” para 8 alunos foi considerado eficaz e para 4 alunos muito eficaz.

O “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” foram aplicadas, eficazes para 4 alunos e muito eficaz para 2 alunos.

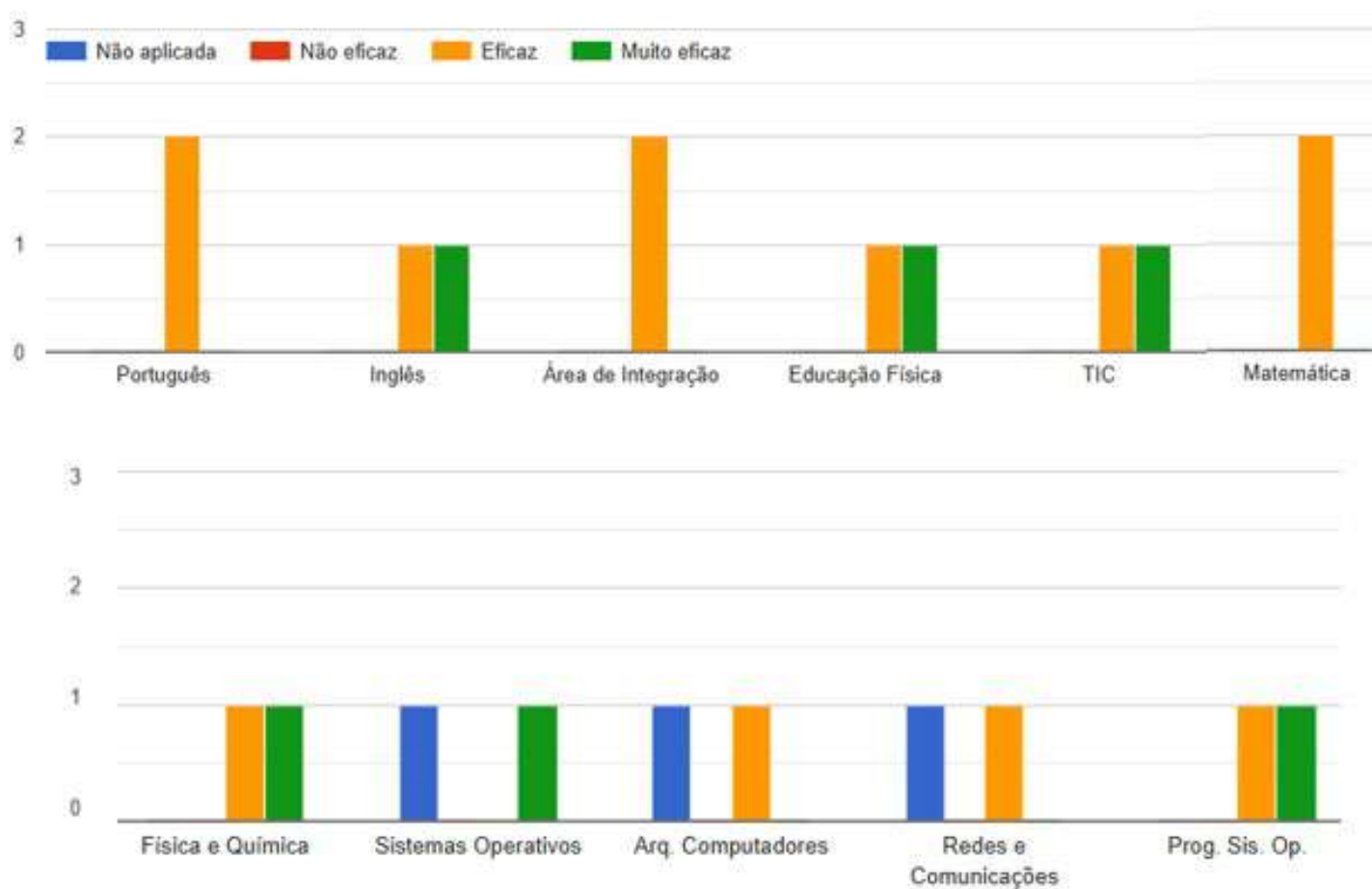
Em termos de avaliação os alunos obtiveram níveis positivos nas disciplinas frequentadas.

vi. Profissional

No ensino profissional foram mobilizadas medidas universais e seletivas, que foram consideradas na sua maioria eficazes.

De seguida, encontram-se os gráficos referentes às medidas universais no item “adaptações curriculares não significativas”.

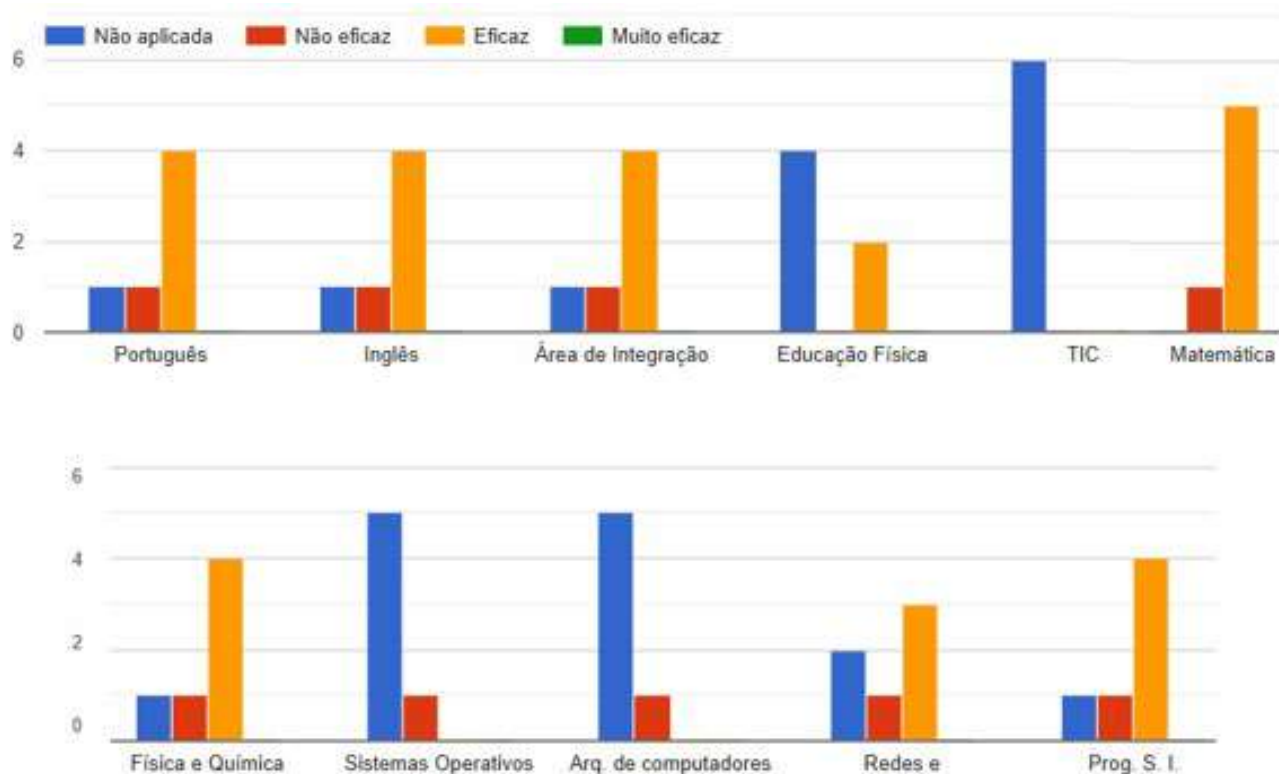
• Diferenciação Pedagógica



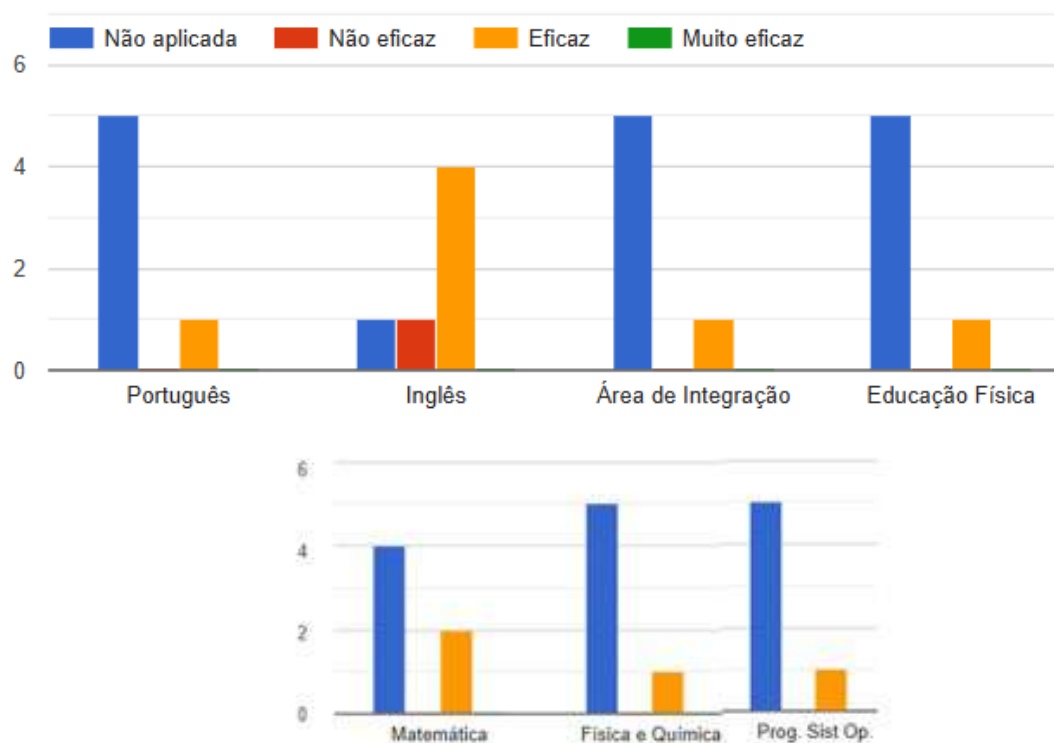
A seguir, os gráficos referentes às medidas seletivas nos itens “adaptações curriculares não

significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)”.

- Adaptações Curriculares Não Significativas



- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)”.





Como constrangimento mais apontado “a falta de empenho”, no entanto em algumas disciplinas também aparece o “comportamento perturbador”.

Em termos de avaliação sumativa, não concluí 1 aluno nas disciplinas de módulos: sistemas operativos, arquitetura de computadores, redes, TIC, programação e sistemas de informação, físico-química, matemática, educação física e, português, inglês e área de integração.

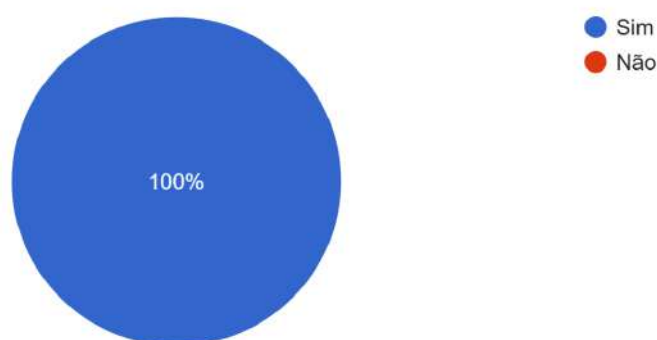
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de diferentes áreas, técnicos do CRI e psicólogos.

Concluiu-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares/diretores de turma dos alunos, visto que 100% dos profissionais, que desenvolvem trabalho no CAA, afirmaram que existe trabalho colaborativo.

Foi possível realizar trabalho colaborativo com os professores dos alunos que acompanha?

19 respostas

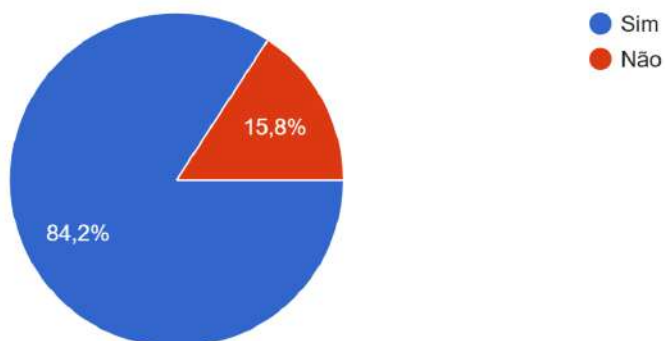


A maioria dos profissionais afetos a esta estrutura considerou que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como outros professores, terapeutas do CRI, técnica do serviço social, enfermeira escolar, psicólogos, professores de educação especial, entre outros.

No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, 84,2% considerou que colaborou na promoção da capacitação dos mesmos com vista à promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como se pode verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?

19 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas:

Sim, nas reuniões e contacto telefónico (SMS)

Na constante interação e comunicação com os pais e também uma ação de informação sobre apoios e recursos nas NEE.

Sensibilização e orientação para o desenvolvimento de competências de autonomia.

Gestão de rotinas

Reunião com os Encarregados de Educação do aluno que acompanho.

Sensibilização e orientações para o desenvolvimento de competências de autonomia.

Reuniões com encarregados de educação de alunos e diretores de turma.

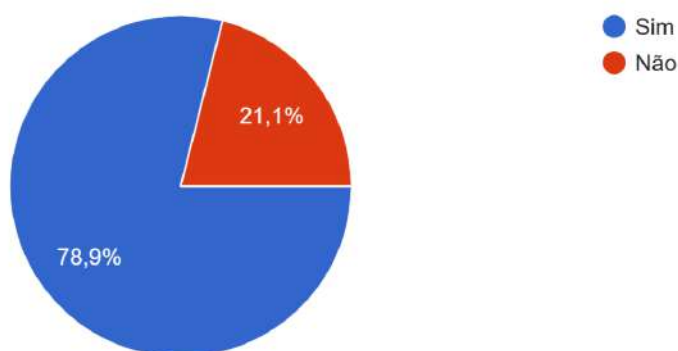
Envio de videos com exemplificação. Contacto regular para dar feedback

Sempre que articulei com os EE no sentido de obter sucesso no ensino aprendizagem do alunos e sempre

Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos.

Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?

19 respostas



Essas barreiras devem-se a fatores muito distintos, como podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

Sim, a nível comportamental e comunicacional existem barreiras à sua aprendizagem.

Oscilações de comportamento; desregulação emocional; ausência de um espaço adequado para responder às especificidades de alguns alunos; falta de recursos especializados.

O número elevado de alunos compromete a qualidade do trabalho realizado. E a falta de recursos materiais de estimulação sensorial e específica para cada aluno.

Comportamentos desafiadores e défices de atenção e concentração

Número elevado de alunos compromete a qualidade do trabalho realizado e a falta de recursos materiais de estimulação sensorial e específica.

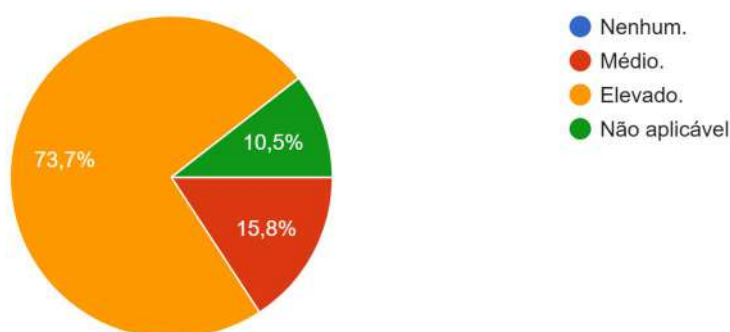
Espaços de trabalho antiquados e diminutos, ausência de materiais lúdico pedagógicos, alunos e encarregados de educação sem aspirações futuras e principalmente, o absentismo escolar com a convivência dos encarregados de educação.

Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA,

poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos.

Qual o grau do impacto da ação desenvolvida pelo CAA na aprendizagem do aluno?

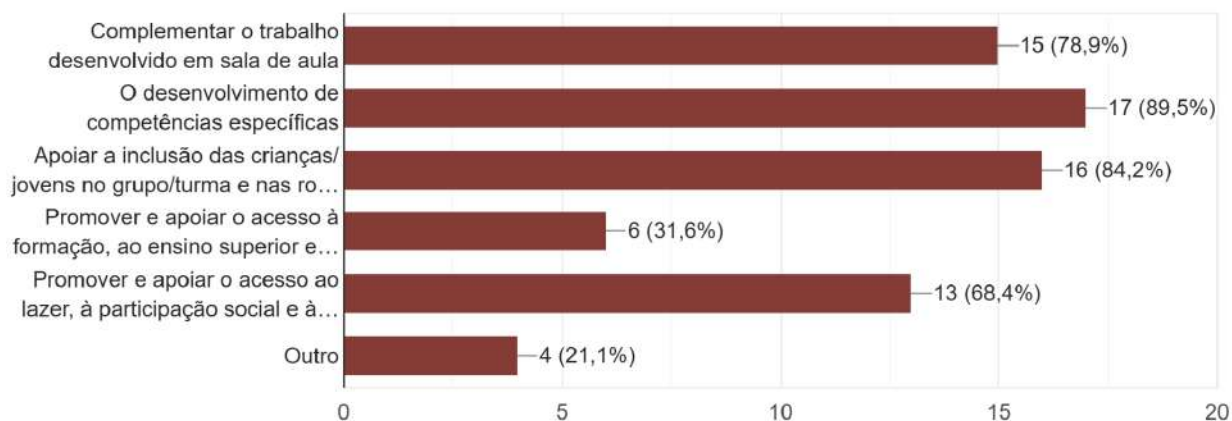
19 respostas



Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria: desenvolver competências específicas, apoiar a inclusão dos jovens na turma e complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula .

O trabalho desenvolvido no CAA visou:

19 respostas

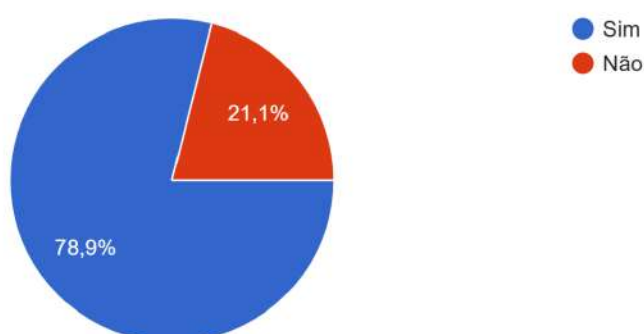


Os profissionais consideraram que as respostas mobilizadas pelo CAA foram perspectivadas de forma integrada. Consideraram também que a ação desenvolvida nos

CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas, o que se reveste de extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura de educação inclusiva no agrupamento de escolas.

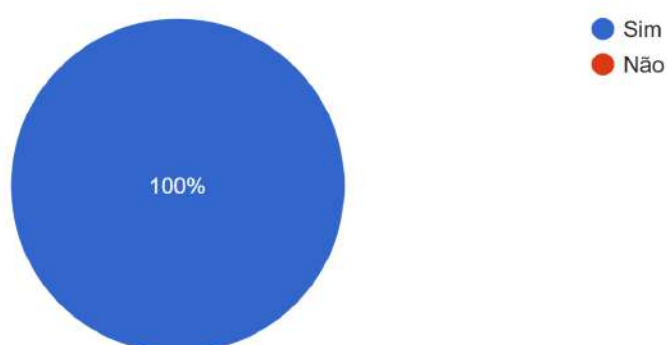
Considera que as respostas mobilizadas no CAA foram perspectivadas de forma integrada?

19 respostas



Na sua opinião, a ação desenvolvida no CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas?

19 respostas



Conclusões



Em conclusão, de acordo com as competências que lhe estão atribuídas, esta equipa considera que teve uma ação positiva, no segundo período, na implementação de uma escola inclusiva.

Ressalve-se, todavia, que a falta de recursos humanos, materiais e físicos, sentidos, continuaram a impossibilitar a concretização de algumas medidas propostas, essenciais ao sucesso educativo das crianças/alunos. A título de exemplo refira-se a dificuldade em aplicar as medidas seletivas: *antecipação e reforço das aprendizagens* e a medida *apoio tutorial*, que possibilitaria incrementar o envolvimento das crianças/alunos nas atividades educativas; promover a autorregulação dos alunos nos diferentes domínios de ação; planear e monitorizar o processo de aprendizagem do aluno; articular com docentes e família e fomentar a organização pessoal e escolar (cf. com os obstáculos sentidos pelos profissionais e discriminados em outros pontos deste relatório).

É preocupante, nos 2.º e 3.º ciclo, o número de alunos com elevada falta de assiduidade.

Alguns alunos não comparecem aos apoios atribuídos e há também casos de alunos, que os respetivos encarregados de educação, recusaram esse acompanhamento. Estes constrangimentos refletem-se, não tendo o impacto positivo esperado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os alunos deverão ser mais assíduos e responsáveis, adotando um comportamento e uma postura positiva perante a aprendizagem, para tal à semelhança do período anterior, solicita-se a intervenção do GMOE para sensibilização dos alunos e respectivos encarregados de educação.

Os encarregados de educação devem também estar mais atentos e envolverem-se mais no processo educativo dos seus educandos. Para tal, seria importante que os Diretores de Turma se reunissem individualmente com estes alunos e seus encarregados de educação, de forma a promover a sua efetiva participação no

processo.

O grau de eficácia fica aquém do esperado no 3.º ciclo. O número significativo de alunos que obteve resultados inferiores a 3, insuficiente, continua a ser elevado. A falta de assiduidade, acompanhamento familiar e da aplicação consistente de metodologias ativas em sala de aula poderão estar na base destes resultados. Ainda neste ciclo a pouca eficácia da coadjuvação e do Apoio ao Estudo em Inglês, pressupõe a necessidade de uma articulação e trabalho conjunto entre os intervenientes.

Na educação pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo e no ensino secundário e profissional, verifica-se um maior grau de eficácia das medidas adotadas.

No que concerne à ação do CAA, verifica-se que esta estrutura continua a ser de extrema importância para a concretização da inclusão no agrupamento, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No que concerne às medidas implementadas, podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas.

Propomos, como estratégia de ação para o 3.º período, nos 2.º e 3.º ciclos, uma nova distribuição dos apoios: coadjuvações e apoio académico por forma a rentabilizar os recursos humanos.

Considera esta equipa, ainda, a necessidade de mais um recurso do GR 910 para o 1.º ciclo. A situação é realmente preocupante devido ao acréscimo de alunos identificados na EB1 da Gandra para a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, principalmente pelo facto de que o tempo que alguns alunos dispõem é manifestamente insuficiente para dar uma resposta de qualidade que vise responder às reais necessidades de cada um dos alunos e promover um aumento/uma efetiva participação e melhoria nos processos de aprendizagem. Pelo exposto, dada a falta de recursos humanos, no próximo período, há a necessidade de rever critérios na atribuição do apoio direto do professor de Educação Especial. Assim, será priorizado



os alunos com maiores dificuldades nas áreas de intervenção, passando outros, principalmente aqueles que revelam essencialmente dificuldades ao nível da aprendizagem académica, para apoio indireto com acompanhamento do laboratório de aprendizagem.

A comunidade escolar do AE Maximinos encontra-se inserida num meio em que as expectativas relativamente à escola e ao futuro são muito baixas, o que condiciona a motivação dos alunos para a aprendizagem. Acreditamos que proporcionar momentos de sucesso, que cativem os alunos, através de uma pedagogia diferenciada, é um dos caminhos a seguir.